

## JOGO EDUCATIVO SOBRE HANSENÍASE PARA O GRUPO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami<sup>1</sup>; Ana Carolina Mendes<sup>2</sup>, Ana Julia Batista Mendes<sup>3</sup>, Larissa Arêbalo Vieira<sup>4</sup>, Maria Eduarda Ramos do Amaral<sup>5</sup>, Maria Eduarda Aragão Paliosa<sup>6</sup>, Suely Victória Alves Sabo Mendes<sup>7</sup>.

**Introdução:** A hanseníase representa um desafio à saúde pública brasileira. As ações para o enfrentamento da doença devem considerar uma abordagem sobre as desigualdades sociais, econômicas e regionais, além das especificidades epidemiológicas das diferentes localidades do país. Atividades que envolvam um aumento da proteção social são fundamentais, pois a hanseníase exige ações integradas para seu enfrentamento. É necessário ações de promoção do conhecimento sobre fatores de risco da doença, pois no ano de 2023, houve aumento de 35,2% na proporção de casos novos em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Deste modo, emergiu a proposta do jogo educativo com o grupo de promoção da saúde na atenção primária, intencionando a redução de mitos e desinformações relacionadas à hanseníase. **Objetivo:** Descrever a experiência das estudantes de medicina no desenvolvimento do jogo educativo sobre hanseníase para o grupo de promoção da saúde na atenção primária, em 2025. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado na Atenção Primária durante uma ação educativa vinculada ao projeto de extensão das acadêmicas de medicina da segunda etapa, em conjunto com a preceptora, voltada à construção de um informe epidemiológico acerca da hanseníase no primeiro semestre de 2025. Para tal proposta, os participantes, predominantemente idosos, do Grupo de Promoção à Saúde da USF Jardim Eldorado, foram organizados em dois grupos e dispostos em duplas posicionadas frente a frente, com um cone no chão entre cada dupla para sinalizar quem teria o direito de responder. A dinâmica consistiu em um jogo de perguntas e respostas, sendo as questões, em formato de múltipla escolha, as quais foram elaboradas previamente pelas acadêmicas, contemplando informações relevantes sobre a doença. A dinâmica ocorreu da seguinte forma: uma discente lia uma pergunta e, ao sinal, a dupla que tocasse primeiro o cone assegurava à sua equipe o direito de responder. Em seguida, outra discente conduzia as justificativas das respostas, esclarecendo dúvidas e complementando o conteúdo apresentado. **Descrição:** Durante o jogo, logo nas primeiras rodadas, observou-se que muitos integrantes demonstraram surpresa ao descobrir que a hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae* e não se transmite por toque casual, mas sim por contato prolongado.

---

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [roselma@univag.edu.br](mailto:roselma@univag.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [anacarolmendes@gmail.com](mailto:anacarolmendes@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [anajuliabatmendes@gmail.com](mailto:anajuliabatmendes@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [larissaarebalo9@gmail.com](mailto:larissaarebalo9@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [mariae.amaral04@gmail.com](mailto:mariae.amaral04@gmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [mariaeduardapaliosa7@gmail.com](mailto:mariaeduardapaliosa7@gmail.com)

<sup>7</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [mendesuely2009@gmail.com](mailto:mendesuely2009@gmail.com)

Também se identificou uma recorrente imprecisão quanto ao tempo de tratamento e à possibilidade de cura, evidenciando que informações elementares ainda não estavam devidamente assimiladas. Um ponto particularmente significativo foi constatar que até mesmo um paciente em tratamento e um contato próximo apresentavam concepções equivocadas. A estrutura interativa do jogo favoreceu a manifestação espontânea de dúvidas, permitindo identificar rapidamente quais temas ainda geravam maior desentendimento. Ao mesmo tempo, criou-se um ambiente receptivo para questionamentos, no qual os participantes se sentiram confortáveis para expor seus conhecimentos prévios, fortalecendo o vínculo estabelecido durante a atividade entre a universidade e a comunidade. Além das demandas cognitivas, a atividade também incorporou componentes físicos que ampliaram seu dinamismo. O movimento rápido para tocar o cone exigia coordenação motora, atenção e tomada de decisão ágil, mantendo todos ativos e mais envolvidos no processo. **Considerações Finais:** A atividade evidenciou que, apesar de seu potencial para promover participação social e aprendizagem, há uma compreensão bastante limitada e, por vezes, distorcida, sobre aspectos da hanseníase, o que pode perpetuar estigmas, medos e atraso no diagnóstico. Assim, embora o jogo se apresenta como uma ferramenta eficaz, essa iniciativa deve ser reconhecida como parte de um conjunto mais abrangente de propostas educativas que precisam ser incorporadas à rotina das unidades de saúde. Para as estudantes de medicina foi a ação extensionista que permitiu aprofundar conhecimentos e criar vínculo com a comunidade.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde. Hanseníase. Estratégias de saúde.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico. Hanseníase 2025. Número Especial. Janeiro. Brasília - DF. 2025.